

Presidente da Bovespa acha que medida "veio atrasada"

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

A autorização para a conversão da dívida externa em investimento "veio atrasada", na opinião do presidente da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), Eduardo da Rocha Azevedo, que não espera um grande fluxo de recursos para o País e muito menos para as bolsas, através do fundo de conversão.

Rocha Azevedo argumentou que o momento político está tão indefinido que dificilmente os investidores estrangeiros terão interesse em aplicar no Brasil. "As multinacionais estão tirando dinheiro. A Comissão de Sistematização da Constituinte está aprovando muitas medidas contrárias ao capital externo", disse.

O presidente da Bovespa

acrescentou que, não fosse isso, "a conversão teria se inviabilizado sozinha, pois o projeto aprovado é muito complicado. Há muita burocracia. Cada projeto tem de sofrer uma análise individual".

Por outro lado, criticou a imposição do prazo mínimo de doze anos de permanência do capital, lembrando que projetos de alta tecnologia não podem ser inflexíveis nessa questão. A locação de metade dos recursos para o Nordeste também foi considerada por ele como inibidora.

Até agora a Bovespa não foi procurada pelo governo para sediar os leilões de conversão que fazem parte do processo, observando que a instituição precisaria de algum tempo, um mês, para criar sistemas específicos para esse tipo de leilão.